

DOSSIÊ TEMÁTICO

Pesquisa em Educação: abordagens metodológicas

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

Presentation of the thematic dossier

Presentación del dossier temático

Ennia Débora Passos Braga Pires

Universidade do Sudoeste da Bahia – Brasil

Reginaldo Santos Pereira

Universidade do Sudoeste da Bahia – Brasil

Nilson Fernandes Dinis

Universidade Federal de São Carlos - Brasil

Este Dossiê Temático desta edição da *Revista Práxis Educativa* é dedicado ao debate acerca da Pesquisa Educativa, colocando em relevo as abordagens metodológicas que orientam as investigações na área. O tema “**Pesquisa em Educação: abordagens metodológicas**” é demasiadamente amplo, o que torna, minimamente, ingênua qualquer pretensão de esgotá-lo nos limites deste Dossiê. Certamente, o conjunto das reflexões apresentadas pelos autores dos artigos que o compõe não pretende dar conta da totalidade das questões imbricadas no fazer pesquisa em Educação. Contudo, temos a convicção de que este Dossiê, ao se propor a uma tarefa tão audaciosa, reúne contribuições relevantes e de alta qualidade intelectual originárias da colaboração de pesquisadoras portuguesas, da Universidade da Madeira e da Universidade do Algarve, e brasileiros de diversas instituições: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Montes Claros, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal de Viçosa, os quais compartilham suas reflexões e práticas de pesquisa educativa em diferentes abordagens epistemológicas e metodológicas.

O Dossiê *Pesquisa em Educação: abordagens metodológicas* está composto por oito artigos. O primeiro, intitulado “**Um olhar etnográfico sobre o currículo**”, de autoria de Jesus Maria Sousa, apresenta uma reflexão sobre a etnografia como metodologia de investigação curricular. A autora destaca a contribuição das leituras críticas do Currículo para descortinar uma perspectiva curricular onde se cruzam relações de poder na sua construção e defende que uma prática curricular consciente exige um olhar etnográfico, atento, sem preconceitos, que permita a compreensão da realidade social, histórica, política e antropológica dos sujeitos envolvidos na escolarização, do ponto de vista deles próprios. O estudo propõe um olhar para o Currículo para além de uma abordagem macro que passa pela análise da política educativa, e que contemple também uma abordagem micro, a partir do mundo real dos alunos enquanto sujeitos fenomenológicos, com suas histórias e referências culturais, tarefa na qual a etnografia tem muito a contribuir.

Rosanna Barros, autora do artigo “**Nos bastidores de uma investigação científica educacional – reflexões e questionamentos metodológicos e intelectuais**”, apresenta uma densa discussão sobre aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos de uma jornada intensiva de estudo e pesquisa na área de educação de adultos, realizada em Portugal, entre 2003 e 2009. Ao apresentar o delineamento dessa pesquisa de cunho qualitativo e ancorada entre os paradigmas interpretativo-construtivista e crítico, a pesquisadora vai refletindo sobre a estratégia metodológica de aproximação teórica e empírica ao campo de observação, bem como sobre o de aproximação ao real, dialogando com as respectivas opções e escolhas efetuadas. Destaca, por fim, que o domínio técnico-científico sobre as abordagens metodológicas de uma investigação educacional é um elemento-chave para a sua robustez e sucesso, o que poderá ficar comprometido se a capacidade de autorreflexão não for desenvolvida a contento, pois, como bem enfatiza a pesquisadora, nas investigações qualitativas o investigador é a peça estruturante de todo o processo.

No texto, “**Contribuições da teoria pós-estruturalista e dos Estudos Culturais para a pesquisa em educação**”, os autores Reginaldo Santos Pereira e Nilson Fernandes Dinis problematizam a educação contemporânea a partir das contribuições dos estudos pós-estruturalistas, pesquisa pós-crítica e dos Estudos Culturais. Com esses referenciais, localizam a problematização das noções de sujeito, cultura, as verdades universais, os metarrelatos, as concepções de identidade, as práticas sociais e culturais, discursivas ou não discursivas, as quais estão imersas nas relações de saber e poder. Os autores analisam o papel da crítica pós-estruturalista para as pesquisas educacionais e tecem um itinerário sobre suas diretrizes

metodológicas. Discutem a pesquisa pós-crítica e a ferramenta *arqueogenealógica* foucaultiana como diretriz orientadora das investigações no campo da educação, evidenciando seu potencial para subverter as prescrições e normatizações dos modelos tradicionais de construção e interpretação dos dados da pesquisa e destacam as contribuições dos Estudos Culturais e suas possibilidades analíticas dos processos culturais que envolvem as relações sociais e de poder na esfera da educação, mídias, comunicação, cinema, literatura, artes, arquitetura dentre outras.

O artigo “**Universidade no Brasil: identidade, autonomia e pesquisa**”, de autoria de Soraia Kfourri Salerno, Samira Fayez Kfourri e Ennia Débora Passos Braga Pires, busca analisar as bases da Universidade no Brasil para compreensão do movimento histórico e as motivações de políticas governamentais promotoras de avanços e retrocessos em seu interior, bem como o levantamento de práticas que expressam desempenhos na contemporaneidade que se identificam com o modelo anglo-saxônico de versão norte-americana nas últimas décadas. As autoras creditam à visão histórica de fundamento epistemológico a capacidade elucidativa para proposições na busca de transformações neste campo educacional, mesmo que num contexto limitado de atuação profissional, como se configura. Apresentam, inicialmente, o projeto de governo de Pombal imerso numa visão determinada de ideais iluministas que estabelece os trilhos para a criação da universidade no Brasil, a qual é gestada no início do século XX, sob a égide do Brasil republicano, para, em seguida, discutirem os dilemas e desafios da universidade brasileira na contemporaneidade. O estudo destaca a universidade brasileira e como instituição jovem em âmbito mundial, mas envolta num antigo embate: o de conquista de seu papel na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, em luta pela sua autonomia e valorização.

No texto “**Antropologia, etnografia e educação: questões de/para a pesquisa a partir da etnologia indígena**”, os autores José Valdir Jesus de Santana e Clarice Cohn discutem a relação entre antropologia, etnografia e educação a partir de um vasto referencial teórico e demonstram como esse diálogo tem sido construído a partir das experiências escolares entre povos indígenas em nosso país, e de como a etnografia tem se tornado central para a compreensão dessas experiências.

Jacqueline Araujo Corrêa Mendes e Maria Lúcia Castanheira, autoras do artigo: “**Interações entre pesquisador e crianças: reflexões acerca da entrada para pesquisa de campo em uma comunidade rural**”, apresentam reflexões sobre os desafios enfrentados por pesquisadores ao buscarem serem aceitos em uma comunidade específica e as implicações de

sua atuação para a construção do conhecimento sobre aspectos da cultura do grupo observado. A experiência analisada no artigo é originária de uma pesquisa de natureza etnográfica sobre práticas de letramento em uma comunidade rural de Minas Gerais. O estudo privilegia análise de três aspectos: o relacionamento da pesquisadora com as crianças; os possíveis impactos dessa relação no estabelecimento das condições de desenvolvimento da pesquisa; o que se pode aprender sobre a vida dessas crianças e da relação que constroem com a escrita. Ao considerar como tais experiências se relacionam aos princípios que orientam o esforço etnográfico de descrição e interpretação da vida cotidiana e cultural de um grupo social, a reflexões apresentadas no artigo contribuem para a compreensão acerca dos desafios vividos pelo pesquisador em campo.

O artigo **“A criança das pesquisas, a criança nas pesquisas... a criança faz pesquisa?”** de autoria de Solange Estanislau dos Santos, Cleriston Izidro dos Anjos e Ana Lúcia Goulart de Faria, problematiza o lugar das crianças nas pesquisas na área da Educação, mais especificamente, na Educação Infantil, a partir da visão da multiplicidade de crianças que vivem diversas infâncias e produzem culturas infantis nas condições dadas. As reflexões apresentadas nos incitam a descolonizarmos o modo de fazer pesquisa e ao enfrentamento das dicotomias, adultocentrismo, a subordinação e o colonialismo que forjam a produção científica brasileira, colocando no centro do debate, além das relações de poder, a intersecção entre raça, etnia, religião, gênero, sexualidade, classe social e idade. Partindo de uma concepção de criança como sujeito que pensa, que produz cultura, história, que participa e interfere política e economicamente na sociedade, os autores vislumbram um novo lugar para a criança nas pesquisas, concebendo-a como sujeito que *faz* pesquisa. Para tanto, apresentam contribuições da Sociologia da Infância e da Pedagogia da Educação Infantil para essa guinada na forma de considerar a criança como sujeito de pesquisa.

Encerra o Dossiê o artigo **“Narrativas de professores universitários: análise de processos de socialização profissional”**, de Alvanize Valente Fernandes Ferenc, apresentando uma reflexão sobre a docência universitária a partir da análise de como o professor universitário aprende a ensinar e dos saberes e estratégias construídos ao longo de seu processo de socialização profissional. A autora discute socialização profissional de professores; referência interpretativa do estudo e a narrativa, como meio de acesso à forma como os sujeitos estudados representam, experimentam e constroem o seu mundo, suas experiências, suas intenções, crenças e teorias. As reflexões apresentadas no texto foram construídas a partir de narrativas de professores de uma universidade pública mineira a

respeito das alternativas e embates no processo de socialização na instituição de exercício profissional.

A coletânea de artigos deste Dossiê engendra uma dupla contribuição aos leitores. Primeiro, permite conhecer as trajetórias e caminhos da pesquisa em educação traçados pelos autores que aqui socializam suas experiências, e, em segundo, possibilita a compreensão de suas perspectivas ontológicas, epistemológicas e metodológicas o que nos parece ser tarefa imprescindível para todos aqueles que se iniciam na pesquisa em educação.

O Dossiê cumpre seu intento ao colaborar para o questionamento de paradigmas, sinalizando novas possibilidades de pesquisa a partir da interlocução de diferentes pesquisadores e por considerar que a construção do conhecimento sobre o campo educacional é uma tarefa coletiva da qual todos estão conclamados a somar esforços. Por fim, desejamos que o Dossiê possa estimular novas leituras e fomentar o debate e a reflexão sobre a prática da pesquisa em educação.